



**Peça Teatral de Francis Ivanovich
Dedicada ao Poeta AUGUSTO DOS ANJOS**

(Músicas de Francis Ivanovich e Johan Strauss Jr)
(Poemas de Augusto dos Anjos)
(Imagens "O Poeta do Hediondo" de Guilherme Whitaker)

Personagens:

.Advogado, 45 anos.

.Garçon semelhante ao Poeta Augusto dos Anjos.

.Ester Fialho, mulher do poeta, 30 anos.

.Olavo, o dono do restaurante, 50 anos

.Juiz

.Dois enfermeiros.

CENA 1: NUM ALTAR, FLORES AOS PÉS E SOB GUARDA-CHUVA PRETO, SEGURANDO UMA PEQUENA CAIXA, O GARÇON CANTA O SONETO "MÁGOAS", DE AUGUSTO DOS ANJOS.

"Quando nasci, num mês de tantas flores,
Todas murcharam, tristes, langorosas,
Tristes fanaram redolentes rosas,
Morreram todas, todas sem olores.

Mais tarde da existência nos verdores
Da infância nunca tive as venturosas
Alegrias que passam bonançosas,
Oh! minha infância nunca tive flores!

Volvendo à quadra azul da mocidade,
Minh'alma levo aflita à Eternidade,
Quando a morte matar meus dissabores.

Cansado de chorar pelas estradas,
Exausto de pisar mágoas pisadas,
Hoje eu carrego a cruz de minhas dores!"

CENA 2: RESTAURANTE:

NOITE. CHEGA O ADVOGADO, GUARDA-CHUVA PRETO, PASTA 007, E MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL. SENTA-SE. COLOCA SOBRE A MESA UMA PLACA ONDE SE LÊ "ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA".

ADVOGADO

Garçon!

ENTRA O GARÇON

GARÇON

Boa noite, doutor!

ADVOGADO

Que dilúvio!

GARÇON

Sobre a cidade geme a chuva.

ADVOGADO

O meu dia foi uma perda!

GARÇON

Todo o dia eu vou como um perdido.

ADVOGADO

Sabe o que de mais interessante me aconteceu neste dia?

GARÇON

Raio X, magnetismo misterioso?

ADVOGADO

Cuidei de uma certidão de óbito.

GARÇON

Por que há de haver aqui tantos enterros, doutor?

ADVOGADO

Mistério.... O Fórum estava uma tremenda agitação! Aconteceu um daqueles julgamentos espetaculares: prato cheio para a imprensa e a vaidade dos juristas! Arre! Todas essas chateações me...

GARÇON

Batem-lhe os nervos, sacudindo-o todo.

ADVOGADO

O restaurante está um cemitério!

GARÇON

Enquanto a chuva cai...

ADVOGADO

Está difícil conseguir um bom cliente! Pena que um advogado não possa investir em publicidade, anunciando a existência do seu negócio. Um dia, o escritório de advocacia há de ser importante!

GARÇON

Na real magnificência dos gigantes.

ADVOGADO

Há tempos inaugurei esta mesa-escritório e até agora não apareceu nenhum caso importante. Pena que eu não tenha dinheiro para investir em publicidade. No anúncio eu destacaria o seguinte: Justiça para os injustiçados! Pode parecer redundante, mas nem sempre os advogados defendem os que sofrem injustiça neste mundo! E isto merece ser anunciado.

GARÇON

O senhor tem uma absurda vontade de ser Cristo!

ADVOGADO

Eu tenho uma curiosidade.

GARÇON

Pois não.

ADVOGADO

Você me considera medíocre?

GARÇON

Chove!

ADVOGADO

Há gente que me considere menor, uma sombra...

GARÇON

Eles têm almas pigméias!

ADVOGADO

Olavo me ataca?

GARÇON

Como uma cascavel que se enrosca! Diz que o senhor quer levá-lo à ruína.

ADVOGADO

Está vendo?! As pessoas estão cada vez menores, mais agressivas e covardes! Almas pigméias! Não estou incomodando ninguém. Não há nada de errado eu receber alguns clientes neste restaurante!

GARÇON

Ele quer impedir sua entrada.

ADVOGADO

O levarei às barras da justiça! Perdas e Danos! Não deixo de freqüentar o restaurante porque poderia prejudicar os meus clientes! O que me deixa indignado, são as inverdades! Quando alguém me denomina "solitário"! Reparou a solidão no restaurante?

PAUSA: OS PERSONAGENS ENCARAM A PLATÉIA POR ALGUNS INSTANTES.

ADVOGADO

Também já notou a solidão das pessoas pelas ruas? Por vezes, também me sinto sozinho. Principalmente quando termino minhas obrigações e volto para a pensão, à noite. Só você me escuta. Que bom que somos amigos!

GARÇON

Desculpe, doutor, mas os cachorros anônimos nesta terra são, talvez, nossos únicos amigos!

ADVOGADO

Datavenia: Vou comer?

GARÇON(Entregando o cardápio)

Por 365 dias trabalhar e comer.

ADVOGADO (Olhando o cardápio)

Se eu pudesse pedir dinheiro...

GARÇON

Coisa hedionda!

ADVOGADO

Amor?!

GARÇON

Desarrumação dos intestinos!

ADVOGADO

Beleza?

GARÇON

Mais traidora do que Pilatos!

ADVOGADO

Eternidade ao ponto?

GARÇON

Está em falta, pois a carne é humana e a alma é divina.

ADVOGADO

O restaurante vai mal! Não tem dinheiro, não tem amor, não tem beleza, nem eternidade! Não tem justamente os ingredientes do prato mais saboroso: FE-LI-CI-DA-DE!

APAGA-SE O RESTAURANTE.

Cena 3: LUZ NUM OUTRO PONTO:

NOITE. ESTER FIALHO, SEGURANDO UMA PEQUENA CAIXA, A MESMA QUE ESTAVA COM O GARÇON, CANTA 'ILUSÃO", DE AUGUSTO DOS ANJOS.

Dizes que sou feliz. Não mentes. Dizes
Tudo que sentes. A infelicidade
Parece às vezes com a felicidade
E os infelizes mostram ser felizes!

Bem como tu, que nessa crença infinda
Feliz me viste no Passado, e ainda
Te persuades de que sou feliz!

Cena 4: RESTAURANTE

ESTER, SEGURANDO A CAIXA, APRESENTA-SE À MESA DO ADVOGADO. O GARÇON NÃO ESTÁ PRESENTE.

ESTER

Ester Fialho.

ADVOGADO

A esposa do poeta Augusto dos Anjos?

ESTER

Eu mesma.

ADVOGADO

A que devo a honra?

ESTER

Justiça!

ADVOGADO

Justiça para os injustiçados!

ESTER

Estou revoltada, doutor! Nunca imaginei que tão depressa Deus me reservasse um golpe tão terrível! Que covardia Deus fez comigo e meus filhos. No dia 29 de outubro, meu Augusto caiu na cama com muita febre, frio e dor de cabeça. O Doutor Custódio Junqueira foi chamado. Ele o examinou e me disse que a base do pulmão direito estava congestionada. Dois dias passados, a congestão não cedia. O médico fez o exame do escarro. Pneumonia, declarou. Augusto quis saber se o exame bacteriológico não demonstrava o bacilo da tuberculose. Não,

disse o médico. Meu marido tinha tamanha fraqueza, que tomou injeções de soro fisiológico com rum, e tão enérgico remédio não pôde reanimá-lo. A doença abateu o seu corpo franzino, não conseguindo, entretanto, abater-lhe o espírito que se conservou lúcido até 20 minutos antes de expirar... Ele me chamou, despediu-se de mim, dizendo-me: Mande as minhas lágrimas para a minha mãe; mande lembranças para os meus amigos do Rio de Janeiro; trate bem os nossos filhos, Glória e Guilherme; dê lembranças às meninas do grupo, e cuide desta caixa.

ADVOGADO

Augusto dos Anjos não merecia.

ESTER

Quero justiça, doutor! Essa obsessão cromática me abate. Quero processar o responsável pela morte de Augusto!

ADVOGADO

O médico?

ESTER

Doutor Custódio Junqueira?! Ele fez o que pode pelo meu marido!

ADVOGADO

Tenho experiência. Neste escritório já me vi pela frente com dezenas de erros médicos. Pela descrição do tratamento empregado por esse médico, não tenho a menor dúvida de que se trata de um charlatão da medicina! Soro fisiológico com rum?

ESTER

Procurei um péssimo advogado! O doutor Custódio Junqueira sempre cuidou muito bem de Augusto e de toda a minha família. Não admito que o senhor levante tal suspeita! Se o senhor não é capaz de avaliar corretamente o problema, é melhor que eu procure um profissional mais preparado.

ADVOGADO

Peço desculpas. Tenha a calma, lhe suplico, como um réu confesso! A senhora teria idéia do responsável pela morte de Augusto?

ESTER

Deus.

ADVOGADO

Deus?

ESTER

Ele mesmo.

ADVOGADO

A senhora quer processar Deus pela morte do poeta?

ESTER

Estou decidida.

ADVOGADO

Dona Ester, não é tão simples processar Deus. Creio mesmo, ser algo inédito na história da jurisprudência.

ESTER

O senhor não é capaz?

ADVOGADO

Não é esta a questão. O caso implica...

ESTER

Doutor, por que os justos sofrem? O senhor acha correto, Deus enviar a morte a um homem como Augusto, que tinha apenas 30 anos de idade?

ADVOGADO

De fato, é pouco tempo de vida.

ESTER

Privar para sempre duas crianças da presença de um pai?

ADVOGADO

É triste.

ESTER

Por que Deus não elimina desta terra as criaturas corruptas?

ADVOGADO

De fato...

ESTER

Sem contar que ele separou uma família que se amava!

ADVOGADO

Seus argumentos procedem. Entretanto, não é corriqueiro processar o Supremo. Não me lembro de nenhuma causa semelhante... Se a senhora estivesse com esta idéia nos tempos da Inquisição...

ESTER

Estou perdendo tempo. Se o senhor não aceita o meu caso, é melhor que eu procure um outro advogado.

ADVOGADO

Vamos processar Deus?

ESTER

Aceita o caso?

ADVOGADO

Aceito.

ESTER

O senhor parecia descrente da causa!

ADVOGADO

Descrente, eu?! Com certeza, o culpado Deus me castigava!

ESTER

Fico feliz. Deus tem de pagar pelo seu crime. Justiça é justiça e nem Deus pode fugir á regra.

ADVOGADO

Concordo!

ESTER

Já que sou sua cliente, gostaria também que esta caixa ficasse sob sua guarda. Pode me fazer este favor?

ADVOGADO

Sem problemas. Mas o que há nela?

ESTER

Não posso dizer neste momento. Peço sua compreensão. A caixa pertenceu a Augusto. E por favor, não abra. Guarde-a consigo em lugar seguro. Ela é muito importante. Posso confiar no senhor?

ADVOGADO

A caixa vai estar em lugar seguro. Sobre o que há nela, confesso que estou curioso.

ESTER

O senhor se importa se falarmos disso numa outra hora?

ADVOGADO(Pegando a caixa e colocando-a sobre a mesa)

Tudo bem. Eu guardo a caixa.

ESTER

Muito obrigado. Quando terei notícias sobre o processo contra Deus?

ADVOGADO

Brevemente. Vou dar entrada na petição ao juiz amanhã mesmo.

ESTER

Sentimos muita falta de Augusto. Ganhe esta causa, doutor! Faça Deus pagar bem caro! Esse desejo é uma obsessão para mim!

ADVOGADO

Farei tudo que estiver ao meu alcance!

ESTER

Preciso ir.

ADVOGADO

Não prefere esperar que a chuva passe?

ESTER

Não posso.

ADVOGADO

Deixe-me acompanhá-la até à porta.

ESTER

Boa noite. Cuide bem da caixa de Augusto!

ADVOGADO

Boa noite.

ESTER SAI.

ADVOGADO

Finalmente uma grande causa!

SURGE O GARÇON SEGURANDO A CAIXA QUE ESTAVA SOBRE A MESA.

ADVOGADO

Sabe quem esteve aqui?

GARÇON

Pela sua alegria, deve ser alguém importante!

ADVOGADO

Ester! Ela quer processar Deus pela morte de Augusto! Você sabe o que isto significa? Um cliente importante! Tenho de estudar o caso com muita atenção. Procurar na história da jurisprudência causa semelhante! preciso pensar no processo... Na hierarquia da Igreja o bispo está abaixo do cardeal que está abaixo do Papa e este abaixo de DEUS...

GARÇON TEM UM ACESSO DE TOSSE E ESCARRA.

ADVOGADO

Vá ao médico, rapaz! Com saúde não se brinca e isto não é filosofia barata!

GARÇON

Há mais filosofia neste escarro do que em toda moral do cristianismo!

ADVOGADO (Pegando suas coisas)

Preciso ir! Vou trabalhar esta noite no meu quarto, na pensão. Vou escrever a procuração, a petição ao juiz e calcular o valor da indenização pela morte de Augusto. Ainda não sei em que me basear para calcular tal indenização. Tomara que o Juiz sorteado para o caso seja um homem de bom senso e compreenda esta tragédia! Como é bom ter uma grande causa nesta vida! Um homem precisa de desafios para viver! Certamente este processo vai ganhar a atenção dos jornais! E finalmente a verdade será conhecida por todos! Até amanhã!

GARÇON

Até manhã!

O ADVOGADO SAI. O RESTAURANTE SE APAGA. OUVEM-SE TRECHOS DE O MORCEGO DE STRAUSS. LUZ NUM OUTRO PONTO. É NOITE.

Cena 4: RUA:

ADVOGADO E OLAVO SE ENCONTRAM, SOB GUARDA-CHUVAS.

OLAVO

Quero falar com o senhor.

ADVOGADO

Estou muito ocupado.

OLAVO

É importante!

ADVOGADO

Diga.

OLAVO

Temos de resolver esta situação.

ADVOGADO

Não sei do que o senhor está falando.

OLAVO

Não banque o desentendido. É sobre o restaurante! Dia após dia, faz do restaurante seu escritório. Os fregueses não suportam mais receber seus cartões de advogado; o tec-tec infernal da sua máquina escrevendo mentiras e das suas conversas incompreensíveis. O seu comportamento me prejudica. Isto não é brincadeira!

ADVOGADO

Sempre a mesma conversa. Um urubu pousou na minha sorte.

OLAVO

E na minha também! Quero resolver de vez a situação!

ADVOGADO

Estou perdendo tempo, preciso ir!

OLAVO (segura-o pelo braço)

Não percebe o que está fazendo?

ADVOGADO

Eu preciso é de paz! Com licença, senhor Olavo! Tenho de trabalhar! Escrever uma petição importantíssima! O senhor nem imagina quem é o meu novo cliente. E ainda calcular o valor da indenização.

OLAVO

Indenização?! Que história é esta?

ADVOGADO

A propósito, quanto vale o seu restaurante?

OLAVO

O que pretende?!

ADVOGADO

Justiça para os injustiçados!

OLAVO

Veja bem, o que está aprontando! Jamais fui injusto com você. Eu não tenho culpa de nada.

ADVOGADO

Há pouco fui acusado de prejudicar o restaurante. E soube que o senhor pensa em impedir a minha entrada.

OLAVO

Quem disse isto?

SURGE O GARÇON CARREGANDO UMA CAIXA MAIOR QUE A ANTERIOR. ELE FICA OBSERVANDO A CENA.

ADVOGADO

Não importa! Só aviso que ao impedir a minha entrada no restaurante, o senhor terá de arcar com as responsabilidades.

OLAVO

Tenho uma proposta!

ADVOGADO

Do que se trata?

OLAVO

Eu posso lhe oferecer vantagens.

ADVOGADO

Vantagens?

OLAVO

Eu e o restaurante estamos com má fama. Pensei que poderíamos fazer um acordo. Com regras claras, como você mesmo gosta de dizer. Direitos e deveres!

ADVOGADO

Não estou entendendo!

OLAVO

Quanto quer para me deixar em paz?

ADVOGADO

O senhor me ofende!

OLAVO

De maneira alguma! É uma vantagem para quem vem me prejudicando!

ADVOGADO

Não me venha com inverdades! O restaurante está quebrado devido à sua péssima direção!

OLAVO

Diga quanto quer! Todos têm seu preço neste mundo.

ADVOGADO

Eu não sou mercadoria. E a situação do escritório está para melhorar! Peguei um cliente importante. Vou meter um processo! Sua proposta me enoja.

OLAVO

Você está cometendo um grave erro! Tome muito cuidado com o que está pretendendo!

ADVOGADO

Está me ameaçando? Boa noite!

O ADVOGADO SAI DEIXANDO OLAVO FALANDO SOZINHO. O GARÇON PERMENACE.

OLAVO

Não vou mais permitir que você me destrua!

Cena 5: OLAVO SAI. O GARÇON PERMANECE SEGURANDO A CAIXA. ELE CANTA "VANDALISMO" , SONETO DE AUGUSTO DOS ANJOS.

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nune de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais
 Entrei um dia nessas catedrais
 E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
 No desespero dos iconoclastas
 Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

Cena 6: PROJEÇÃO DO CURTA-METRAGEM "O POETA DO HEDIONDO (COM DURAÇÃO DE 01 MINUTO)", DO DIRETOR GUILHERME WHITAKER.

Cena 7: CEMITÉRIO E QUARTO SIMULTÂNEAMENTE:

É MADRUGADA: SIMULTÂNEAMENTE A PLATÉIA VÊ O QUARTO DO ADVOGADO E UM TÚMULO. O ADVOGADO DATILOGRAFA A PETIÇÃO; ENQUANTO ESTER CONVERSA COM O TÚMULO. UM VARAL COM CHAPAS DE RAIOS-X DO TÓRAX SE DESTACA NA CENA COMO UMA MOLDURA.

ESTER

Augusto, eu não aceito a tua morte! Por que Deus fez isto conosco? A revolta fervilha dentro de mim! Deus não é justo! Tenho saudades de ti, meu amor! Mas Deus vai pagar, Augusto! Contratei um advogado e eu tenho certeza de que ele vai arrancar de Deus uma boa indenização: felicidade com juro e correção! Pedi ao advogado para guardar a tua caixa. Meu amor, que saudade! Deus vai se arrepender! Ninguém tem o direito atormentar a vida de uma pessoa! Nem Deus! Que ele nos deixe viver em paz com os nossos erros e sonhos. Deus vem nos perseguindo há algum tempo! Lembra quando ele nos tirou nosso filho? Ele era tão jovem! Lembra também de como Deus não nos ajudou quando fomos morar Rio de Janeiro?

SURGE O GARÇON CARREGANDO UMA CAIXA MAIOR QUE A ANTERIOR. O ADVOGADO PERMANECE DATILOGRAFANDO. O GARÇON E ESTER DIALOGAM EXAMINANDO AS CHAPAS TORÁXICAS.

GARÇON

Ester! Já pensei em tudo. Com a venda do Engenho de meu pai, terei direito a um conto e quinhentos mil réis. Vamos para o Rio de Janeiro. Lá chegando, vou lançar o meu livro de poesias.

ESTER

Augusto! Veja como é linda a nossa primeira filha!

GARÇON

Seu nome será Glória!

ESTER

A vida no Rio de Janeiro está muito difícil, Augusto.

GARÇON

Ester. Vamos ter de mudar de casa outra vez.

ESTER

Mudança, meu Deus.

GARÇON

Querida, fui nomeado professor de geografia no Colégio Pedro II! Talvez, a vida no Rio melhore!

ESTER

Seu irmão Odilon vai ajudar a publicar o livro?

GARÇON

A impressão vai custar 550 mil Réis. Já escolhi o título: "EU". E vamos mandar imprimir mil exemplares!

ESTER

Por que está infeliz, Augusto...

GARÇON

Não gostam do meu livro de poesias. Não compreendem os versos do "EU".

ESTER

Parece contigo o nosso segundo filho!

GARÇON

Seu nome será Guilherme Augusto, em homenagem a minha ama-de-leite, a escrava Guilhermina?

ESTER

Deus não está ajudando nossa vida nesta cidade, Augusto!

GARÇON (Tossindo)

Vamos para Leopoldina! O marido de sua irmã Olga, me conseguiu emprego no Grupo Escolar da cidade.

ESTER

Você pegou toda essa chuva? Cuidado com a saúde!

GARÇON

Esqueci meu guarda-chuva! Não podia faltar ao enterro do patriarca de Leopoldina!

GARÇON ESPIRRA E TOSSE E VAI SE AFASTANDO, LEVANDO A CAIXA.

ESTER

Vou chamar do Doutor Custódio Junqueira!

GARÇON (Saindo)

"Sofro aceleradíssimas pancadas no coração! Sofro aceleradíssimas pancadas no coração!"

GARÇON DESAPARECE.

ESTER (Fala com o túmulo)

Por que Deus te matou, Augusto? Você era tão jovem!

APAGA-SE A CENA DO TÚMULO.

Cena 7: A PLATÉIA VÊ SOMENTE O ADVOGADO, EM SEU QUARTO, TERMINANDO DE DATILOGRAFAR A PETIÇÃO. ELE TIRA A FOLHA DA MÁQUINA E LÊ EM VOZ ALTA.

ADVOGADO

Doente desde o dia 29 de outubro, o Poeta Augusto dos Anjos, nascido na Paraíba, no ano de 1884, foi da vida violentamente arrancado às quatro horas da madrugada de quarta-feira, no dia 12 de novembro de 1914, com apenas 30 anos. O poeta foi sepultado no cemitério de Leopoldina, Minas Gerais, local onde dias antes, ficou exposto a um temporal, que contribuiu decisivamente para o surgimento da doença fatal. Não tenho dúvidas em afirmar, Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito de que o culpado pela precoce morte do poeta é Deus. Baseio tal acusação no fato irrefutável de que a chuva e a pneumonia são subprodutos da natureza. E sendo Deus, como comprova o Velho Testamento, em Gênesis, o criador de todas as coisas sobre a terra e no universo, ou seja, o criador da chuva e da pneumonia, evidentemente é o culpado direto pela morte do inigualável poeta do "EU".

SURGE ESTER NO QUARTO DO ADVOGADO.

ESTER

Ganhe a causa, doutor! Faça Deus pagar por este pecado! Essa obsessão cromática me abate! Meu marido não teve sorte na vida! Deus não quis. Cuide bem da caixa de Augusto!

ESTER DESAPARECE, ASSIM COMO O QUARTO DO ADVOGADO.

Cena 8: NUM CANTO DO PALCO - CASA DE OLAVO.

DE PÉ, DE ROUPÃO, CHINELOS, COPO DE UISQUE NA MÃO.

OLAVO

O que faço com esse sujeito. Esse homem está me prejudicando! Preciso impedir sua entrada no restaurante. Mas como? Como?

SAI. BAIXA A LUZ.

Cena 9: TRIBUNAL: ENTRA O JUIZ, TOGA, MARTELO. ENTRAM ESTER E O ADVOGADO. FICAM DIANTE DO MAGISTRADO.

JUIZ

Inepta!

ESTER

Inepta? O que isto quer dizer, doutor?

ADVOGADO

Ele considera a causa absurda!

JUIZ

Inepta!

ADVOGADO

Meritíssimo, peço que analise mais uma vez a petição. Deus é o culpado pela morte de Augusto, já que a chuva e a pneumonia são subprodutos da natureza. E como comprova o Velho Testamento, em Gênesis, Deus é o criador de todas as coisas sobre a terra... Augusto Era tão jovem...

JUIZ

O senhor perdeu a razão! Como ousa querer processar Deus? Não percebe que está cometendo pecado? Deus é bom e os homens são injustos! Abra os olhos e veja o que Deus nos proporcionou, doutor! O senhor está advogando causa inepta! Não procede acusar Deus pela morte de Augusto! Pelo que li em sua petição, Augusto ficou exposto à chuva. O senhor argumenta que a chuva e a pneumonia são criações de Deus - isto é inegável -entretanto, elas não são provas de que Deus é o culpado pela sua morte. Seguindo a sua linha de raciocínio, posso concluir que Deus criou o homem, o cérebro humano e a prudência! Concluo que Augusto foi vítima de imprudência. Eu aceitaria esta causa, senhor advogado, caso um raio tivesse sido enviado dos céus e fulminado o jovem Augusto. Portanto,

doutor, eu considero a causa inepta! E que Deus, o juiz dos juizes, o perdoe por tamanha ofensa!

ESTER

Doutor! Tente convencer o juiz!

ADVOGADO

Ele está decidido!

ESTER

O senhor é um profissional medíocre. Senhor Juiz, considere o caso, eu lhe imploro! Deus prejudicou Augusto, enviando-lhe morte prematura.

JUIZ

Inepta!

ESTER

Justiça!

ADVOGADO

Meritíssimo, justiça para os injustiçados!

O JUIZ SAI.

Cena 10: ADVOGADO E ESTER EM CENA.

ESTER

O senhor me decepciona.

ADVOGADO

Lamento muito, Dona Ester.

ESTER

O senhor é um advogado medíocre.

ADVOGADO

Lamento muito.

ESTER

Pobre Augusto.

ESTER SAI POR UM LADO E O GARÇON SURGE POR OUTRO COM UMA CAIXA MAIOR QUE A ANTERIOR.

GARÇON

O que pretende fazer, doutor?

ADVOGADO

Fugir de mim mesmo!

O ADVOGADO SAI APRESSADO.

GARÇON

Para onde fores... Para onde fores,
Irei também, trilhando as mesmas ruas...
Tu, para amenizar as dores tuas,
Eu, para amenizar as minhas dores!

Cena 11: RUA.

MADRUGADA. O ADVOGADO CAMINHA. SURGE OLAVO COM UMA MEIA DE MULHER COBRINDO O ROSTO E ARMA EM PUNHO.

OLAVO

Você vai morrer!

A ARMA FALHA E SURGE O GARÇON CARREGANDO UMA CAIXA MAIOR QUE A ANTERIOR.

OLAVO

A arma não funciona! (A ARMA FALHA OUTRA VEZ)

O GARÇON FALA NO OUVIDO DO ADVOGADO:

GARÇON

Sou uma sombra! Eu venho de outras eras...

OLAVO FOGE.

GARÇON

Há mãos que fazem medo.

O ADVOGADO CAI NO CHÃO.

Cena 12: ENTRA ESTER. ELA SE UNE AO GARÇON PARA CANTAR "VERSOS ÍNTIMOS", CONHECIDO SONETO DE AUGUSTO DOS ANJOS. AMBOS SEGURAM A CAIXA. FIM DA CANÇÃO.

Cena 13: RESTAURANTE.

MANHÃ DO DIA SEGUINTE. OLAVO CONFERE NOTAS FISCAIS SOBRE UMA DAS MESAS. O ADVOGADO BATE VIOLENTAMENTE A PORTA.

ADVOGADO (Em off)

Abra Olavo! Abra o restaurante! Ou farei um escândalo aqui fora!

OLAVO

Este homem de novo! Estou indo! Espere um momento.

OLAVO ABRE A PORTA. ENTRA O ADVOGADO COMO SE ESTIVESSE CARREGANDO UMA PESADA E GRANDE CAIXA NOS BRAÇOS.

OLAVO

O que é, rapaz?

ADVOGADO

Esta noite, alguém tentou me matar!

OLAVO

Vá para casa, você precisa de ajuda.

ADVOGADO

Não seja cínico, eu sei que é coisa sua!

OLAVO

Cuidado com que você está afirmando?

ADVOGADO

Deixe de mentiras, Olavo! Seja homem!

OLAVO

Quem disse que eu não sou homem?! Eu devia partir esta sua cabeça imunda! Você já passou de todos os limites.

O ADVOGADO DEIXA A CAIXA NO CHÃO.

OLAVO

Vá embora! Você está louco!

ADVOGADO

Ouçá bem, Olavo! Ouçá bem! Eu sei de tudo. Você nunca gostou de mim.

ENTRAM O GARÇON E ESTER, APENAS O ADVOGADO OS VÊ.

ADVOGADO, GARÇON E ESTER

Meia noite.

Ao meu quarto me recolho.

Meu Deus!

E este Morcego.
 A Consciência humana é este morcego.
 Por mais que a gente faça, à noite,
 ele entra Imperceptivelmente em nosso quarto!

O ADVOGADO ABRE A CAIXA IMAGINÁRIA E DELA VOA UM GRANDE MORCEGO, QUE SOMENTE ELE VÊ

ADVOGADO

Um morcego! Olha! Tire este bicho daqui! Pelo amor de Deus! Tire esse bicho horrível daqui! O poeta diz a verdade! Você tentou prender o morcego na caixa, Olavo! Enclausurar a minha consciência dentro da cabeça! Essa caixa craniana de sonhos e pesadelos. Mas a caixa foi se tornando maior e pesada! Você prendeu o morcego para que ele não pudesse entrar no seu quarto à noite e fizesse-o encarar o que realmente se tornou: um doente preso num lugar tão triste. Sem amor, sem minha família, sem nada. Veja! O morcego se dependurou no teto! (Gargalhada!)

OLAVO

Você precisa de ajuda rapaz. Tolerei você sentado no meu restaurante falando com seus fantasmas. Agora não dá mais. Você enlouqueceu.

OLAVO SAI APRESSADO.

ADVOGADO

Não fuja Olavo! Preciso prender este morcego. Preciso processar Deus pela morte de Augusto, a pedido de Ester! Volte aqui Olavo, não é justo transformar o poeta Augusto dos Anjos num garçon me servindo os seus versos. O poeta conseguiu lidar com morcegos voando sobre a cabeça. Ele foi advogado sem nunca ter exercido, morreu jovem, deixou uma mulher que o amava, filhos e escreveu um livro eterno! Já você, Olavo, não conseguiu existir. Tentou aprisionar o morcego para se sentir livre de tudo que te pesa. Você me inventou, num escritório de advocacia incompetente, com causas impossíveis, funcionando num restaurante trágico. Como eu queria ter livrado Augusto da morte! Você me fez abrir a sua caixa! Ela estava muito pesada! O morcego está livre! A consciência abriu suas asas e pousou no teto do seu restaurante! (Gargalhada) A sua verdadeira alma está à vista! Foi pena a sua arma ter falhado, Olavo. Pelo menos você não seria obrigado a viver com tanta culpa. Não há mais sentido você me fazer voltar ao restaurante, Olavo. Eu prefiro ser

uma lembrança vagando pelas ruas da sua mente. Vagando, vagando, vagando...

ENTRAM DOIS HOMENS COM UMA CAMISA DE FORÇA, O ADVOGADO É DOMINADO E OLAVO ENTRA QUANDO ELE ESTÁ DOMINADO. ELE ASSITE APLICAREM UMA INJEÇÃO NO ADVOGADO.

ADVOGADO

Deixe-me sair daqui! Este morcego é horrível! Leve ele embora, por favor! Eu quero sair daqui... (PERDE OS SENTIDOS)

ENFERMEIRO 2

Comecei bem no meu primeiro dia de trabalho! Quem é ele?

OLAVO

Ele se chama Augusto. Foi professor de literatura. Botou na cabeça que é advogado do poeta Augusto dos Anjos. Tem dias que ele dana a dizer poesia! Já têm outros que xinga Deus o tempo inteiro!

ENFERMEIRO 1

Eu vi na televisão sobre ele, é atração no seu restaurante.

OLAVO

Perdeu a graça. Agora não dá mais. Piorou muito. O coitado enlouqueceu após a morte da mulher e do filho num acidente de carro. Ele estava dirigindo embriagado, invadiu um restaurante e matou também o dono do lugar. A mulher se chamava Ester. Perdeu tudo e ainda responde a vários processos com pedidos de indenização. Diz que vai processar Deus.

ENFERMEIRO 1

Que tristeza a história desse homem.

ENFERMEIRO 1

Vamos levá-lo.

OS ENFERMEIROS LEVAM O ADVOGADO, OLAVO FICA SOZINHO, SENTA-SE Á MESA E VOLTA A VERIFICAR SUAS NOTAS FISCAIS.

OLAVO

Que situação... Morcegos! (Olavo olha desconfiado para o teto do restaurante)

A LUZ VAI BAIXANDO E OUVI-SE EM "OFF" O SONETO "O MORCEGO", DE AUGUSTO DOS ANJOS. OLAVO OLHA.

VOZ (OFF)

*Meia noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este Morcego! A consciência humana é este morcego.
Por mais que a gente faça,
noite, ele entra imperceptivelmente em nosso quarto!*

FIM.